

Dossiê MEMÓRIAS INDÍGENAS:
silêncios, esquecimentos, impunidade e reivindicação de direitos e acesso à justiça

Dossier INDIGENOUS MEMORIES:
silences, forgetfulness, impunity and the demand for rights and access to justice

Dossier MEMORIAS INDÍGENAS:
silencios, olvidos, impunidad y reivindicación de derechos y acceso a la justicia

Ana Margarita Ramos

Doutora em Antropologia Social

aramosam@gmail.com

Universidad Nacional de Rio Negro, Argentina

Ricardo Verdum

Doutor em Antropologia Social

rverdum@gmail.com

Museu Nacional/UFRJ, Brasil

Texto recebido aos 08/08/2018 e aceito para publicação aos 23/11/2018

This work is licensed under a Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0).
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Resumo

Apresentação do Dossiê “MEMÓRIAS INDÍGENAS: silêncios, esquecimentos, impunidade e reivindicação de direitos e acesso à justiça”, organizado por Ana Margarita Ramos e Ricardo Verdum.

Palabras claves: memórias indígenas, silêncios, esquecimentos, impunidade, reivindicação de direitos, acesso à justiça.

Resumen

Presentación del Dossier "MEMORIAS INDÍGENAS: silencios, olvidos, impunidad y reivindicación de derechos y acceso a la justicia ", organizado por Ana Margarita Ramos y Ricardo Verdum.

Palabras claves: memorias indígenas, silencios, olvidos, impunidad, reivindicación de derechos, acceso a la justicia.

Abstract

Presentation of the Dossier "INDIGENOUS MEMORIES: Silences, forgetfulness, impunity and claim of rights and access to justice", organized by Ana Margarita Ramos and Ricardo Verdum.

Palabras claves: Indigenous memories, silences, forgetfulness, impunity, claims of rights, access to justice

Nos últimos trinta anos, a memória se tornou um dos principais temas de interesse das Ciências Sociais na América Latina. Também se constituiu num importante instrumento na promoção de direitos e na conquista do acesso à justiça. Sua valorização beneficiou particularmente os setores da população em situação de exclusão política e discriminação social e econômica, os explorados e humilhados, e os reprimidos por grupos sociais que constituíram e que controlam, em seu benefício, aparatos de poder estatais e/ou paraestatais (Stavenhagen 1996; Jelin 2002).

A memória é, portanto, um campo de disputas onde o recordar, o falar e o silenciar estão sujeitos às micropolíticas da vida cotidiana. Tanto o recordar quanto o esquecer estão sujeitos aos limites estabelecidos pelos poderes constituídos em diferentes escalas e espaços, de maneira sutil ou enérgica. Daí porquê falar de recordações impostas e na domesticação do recordar, e no disciplinamento das subjetividades sociais.

Daí porquê falar de memória crítica e de crítica da memória como recursos que a prática intelectual deve mobilizar para seguir levando a termo guerras de interpretação em torno aos significados e usos do recordar (Briones 1994; Verdum 1994; Richard 2002; Ramos 2011).

Com este dossiê pretendemos reunir trabalhos onde se discutisse, de uma perspectiva etnográfica e histórica, as dinâmicas de construção da memória de sujeitos individuais e coletivos indígenas, submetidos e/ou em resistência à repressão, ao despojo territorial e de outros meios de vida (Crespo 2014) e em contextos de conflito armado (Degregori 2003; Ulfe e Pereyra Chávez 2015; Dettleff 2018).

Também pretendemos dar um espaço especial às questões metodológicas e éticas do trabalho etnográfico com memória em contextos de violência explícita (quando se produzem mortes) ou de violência sutil e naturalizada (de gênero, étnico-racial e/ou classe), de sujeitos e subjetividades vivendo em contextos

limites. Contextos onde é exigido do antropólogo e da antropóloga uma atitude de compromisso e de colaboração com os seus interlocutores, sem o que a investigação e a compreensão não alcançarão níveis aceitáveis de validade inclusive entre seus pares (Leyva et al. 2015; Cardoso de Oliveira 1993).

Ademais de discutir memórias em/de contextos particulares, nossa expectativa é que este dossiê seja uma ferramenta de apoio ao desenvolvimento teórico, epistemológico, metodológico e político de pesquisadores acadêmicos e de promotores/as de justiça e direito às populações e povos indígenas na América Latina. Que sirva também como ferramenta à intelectualidade indígena, formada nos bancos da academia ou no ativismo e no autodidatismo em defesa dos seus direitos reconhecidos ou ainda não reconhecidos pelos Estados nacionais na região.

Não foi nossa intenção inicial, nem o resultado alcançado, esgotar o conjunto de possibilidades de abordar e tratar a problemática que escolhemos trabalhar. Passamos longe disso. As leitoras e os leitores tampouco devem esperar coerências e concordâncias entre os autores e os trabalhos que selecionamos para compor este dossiê. Esta antologia aspira, antes de tudo, dar acesso a uma ampla gama de

questões tratadas em contextos específicos e a possíveis linhas de análise e interpretação deste que é um tema chave e uma via inquestionável e imprescindível de reconstrução e de (re)conhecimento de acontecimentos, processos, identidades e vivências individuais e coletivas que foram, ou que estão esquecidas/silenciadas, acumulados na zona do “não-dito”, em especial por razões políticas.

Bariloche e Imbituba, novembro de 2018.

Referências citadas

BRIONES, Claudia. Con la tradición de todas las generaciones pasadas gravitando sobre la mente de los vivos. Usos del pasado e invención de la tradición. *Runa*. Archivo para las Ciencias del Hombre, N° XXI: 99-129, 1994.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Luis Roberto. A vocação crítica da antropologia. *Anuário Antropológico/90*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, pp. 67-80, 1993.

CRESPO, Carolina. Memorias de silencios en el marco de reclamos étnico-territoriales. Experiencias de despojo y violencia en la primera mitad del siglo XX en el Parque Nacional Lago Puelo (Patagonia, Argentina). *Cuicuilco*, México, v. 21, n. 61, p. 165-187, dic. 2014

DEGREGORI, Carlos I. *Jamás tan cerca arremetió lo lejos*. Lima: IEP, 2003.

DETTLEFF, James A. Andean Female Representation in Peruvian Films from the

Internal Armed Conflict. *Mediaciones*, 14(21): 3-18, 2018.

JELIN, Elizabeth. *Los trabajos de la memoria*. Madrid y Buenos Aires: Siglo XXI de España Editores / Siglo XXI de Argentina Editores, 2002.

LEYVA, Xochitl et al. *Prácticas otras de conocimiento(s): Entre crisis. Entre guerras*. Chiapas, México: Cooperativa Editorial Retos, PDTG, IWGIA, Taller Paradigmas Emancipatorios-Galfisa, Proyecto Alice, Taller Editorial La Casa del Mago, 2015.

RAMOS, Ana M. Perspectivas antropológicas sobre la memoria en contextos de diversidad y desigualdad. *Alteridades*, México, v. 21 (42): 115-130, 2011.

RICHARD, Nelly. La crítica de la memoria. *Cuadernos de Literatura*, Bogotá (Colombia), 8 (15): 187-193, enero-junio de 2002.

STAVENHAGEN, Rodolfo. Los derechos indígenas: algunos problemas conceptuales, *Nueva Antropología*, Vol. XIII, N° 43: 83-99, 1992.